

Estresse no centro cirúrgico: uma realidade dos profissionais de enfermagem

Stress on surgical center: a reality for the nursing professionals

Juciane Brandão Passos¹, Elizamar Lima da Silva², Mércia Maria Costa de Carvalho³

Resumo

Introdução. O estresse vem sendo discutido como causador de doenças, sendo considerado um dos principais problemas do mundo moderno. Pode ser definido como um desgaste geral do organismo, causado pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando o indivíduo é forçado a enfrentar situações distintas, interferindo na qualidade de vida. **Objetivo.** Avaliar o estresse na equipe de enfermagem atuante em Centro Cirúrgico. **Método.** Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa realizado com 17 profissionais de enfermagem em um Hospital Particular de São Luís – MA em 2008. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas e Ficha Inventário de Sintomas de Estresse para adultos, padronizados e validados. **Resultados.** Os profissionais de enfermagem tinham idade entre 20 a 30 anos e trabalhavam há mais de 6 anos em Centro Cirúrgico. Observou-se que 94% estavam estressados, sendo que 69% destes apresentavam-se na fase de resistência. Os fatores estressantes mais referidos foram o atraso dos profissionais (94%) remuneração inadequada (59%). **Conclusão.** Conclui-se que o trabalho no Centro Cirúrgico é estressante em vários aspectos podendo afetar no desempenho profissional da equipe de enfermagem.

Palavras-chaves: Estresse. Equipe de enfermagem. Centro Cirúrgico.

Abstract

Introduction. Stress has been pointed out as a cause for diseases and is considered one of the major problems of the modern world. It may be defined as general body impairment caused by psychophysiological changes that occur when the individual is forced to face different situations that in turn interfere with quality of life. **Objective.** To evaluate the stress among nursing professionals in a Surgical Center. **Methods.** Descriptive and quantitative study that consisted of 17 nursing professionals from a private Hospital of São Luís (Maranhão) in 2008. For data collection, we used an individual questionnaire with closed and open questions and a standardized and validated form of stress symptoms inventory for adults. **Results.** Most participants were between 20 to 30 years of age and had worked for more than 6 years in a Surgical Center. 94% of all interviewees were stressed with 69% of them in the resistance stage. The most referred stress factors were the professionals delay (94%) and inadequate remuneration (59%). **Conclusion.** The work in the Surgical Center is stressful in various aspects and so that it may affect the professional performance of the nursing staff.

Keywords: Stress. Nursing staff. Surgical Center.

Introdução

O estresse tem sido um tema bastante discutido, nos últimos anos, pela comunidade científica. Vários estudos têm apresentado o estresse como causador de doenças, sendo considerado um dos principais problemas do mundo moderno. Pode ser definido como um desgaste geral do organismo, causado pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando o indivíduo é forçado a enfrentar situações que o irrite, excitam, amedrontem, ou mesmo que o façam imensamente feliz, interferindo assim, na sua qualidade de vida^{1,2}.

O estresse, quando presente no indivíduo, pode desencadear uma série de doenças. Se nada é feito para aliviar a tensão, a pessoa cada vez mais se sentirá exaurida, sem energia e depressiva³.

Na área da saúde, vários estudos têm se posicionado em relação ao estresse que a equipe de enfermagem vivencia diariamente. Dentre os vários setores do ambiente hospitalar, o Centro Cirúrgico é um dos ambientes mais complexos do hospital, e onde, frequentemente, as suas atividades são desenvolvidas em um clima de tensão, pela existência de procedimentos estressantes geradores de ansiedade, quer pela gravidade dos pacientes, quer pela complexidade dos atos anestésico e cirúrgico^{1,4}.

A equipe de enfermagem que atua em Centro Cirúrgico se depara frequentemente com situações difíceis, de intensa pressão, e supõe-se que estas possam interferir na vida desses profissionais, prejudicando a saúde e repercutindo no desempenho das atividades laborais⁵.

Este estudo teve como objetivo conhecer os principais fatores influenciadores de estresse em profissionais da equipe de enfermagem com atuação em Centro Cirúrgico.

Métodos

A presente pesquisa caracterizou-se por estudo descritivo, quantitativo, realizado no mês de Fevereiro de 2008. Tendo como local para coleta de dados o Centro Cirúrgico de um Hospital particular da cidade de São Luís-MA, contendo 03 salas de cirurgia e 01 sala de recuperação pós-anestésica. O Hospital conta com atendimento de emergência, urgência, atendimento ambulatorial e internação, com realização de cirurgias de pequeno, médio e grande porte.

A amostra de conveniência foi constituída por 18 profissionais da equipe de enfermagem do Centro Cirúrgico. O instrumento de coleta de dados constou de dados pessoais e Ficha Inventário de Sintomas de

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde Mental e Saúde da Família; Docente da Faculdade de Educação de Bacabal – FEBAC

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família.

³ Enfermeira. Especialista em Educação Profissional

Contato: Elizamar Lima da Silva. E-mail: lilizamar@hotmail.com

Estresse para adultos (Formulário padronizada), sendo a coleta realizada durante o turno de serviço de acordo com a disponibilidade do profissional e após a confirmação voluntária de participação. A coleta dos dados foi segundo as normas de pesquisa envolvendo seres humanos, em atendimento à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares.

Para a análise dos dados utilizou-se o software Excel 2007, sendo o resultado em frequência e percentual apresentados em gráficos e tabelas.

Resultados

Os resultados mostraram que os profissionais de enfermagem tinham entre 20 a 30 anos de idade (47%), sendo o sexo feminino predominante (94%), solteiro (59%); religião católica (76%); renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (82%) (tabela1).

A maioria era técnico em enfermagem (88%), com mais de 6 anos trabalhando em Centro Cirúrgico (41%). Quanto ao número de emprego, 76% trabalham em até 2 empregos; 100% revelou estar satisfeito com a profissão, 94%, disseram conciliar trabalho e casa, entretanto apenas 47% conseguem ter disponibilidade para lazer algumas vezes (Tabela2).

Com relação à presença de estresse verificou-se que 94% dos profissionais referiram presença de estresse (Figura 1). Quanto ao nível constatou-se que 69% da população encontrada em estresse estavam na fase de resistência (Figura 2). Quanto aos fatores influenciadores de estresse no local de trabalho destacaram-se: atraso dos profissionais (94%) remuneração inadequada

(59%), exigência na execução de procedimentos imediatos (Tabela 3).

Discussão

A existência de estressores internos e externos podem ser representadas por características pessoais, como valores, crenças e formas de interpretar as situações. Os estressores externos são as situações que enfrentamos no cotidiano com as quais o ser humano convive. Considera-se que o trabalho desenvolvido em centro cirúrgico por ser desgastante pode interferir na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem em decorrência de vários fatores. Neste estudo a maioria dos profissionais de enfermagem referiram como fatores de estresse: atraso dos profissionais, remuneração inadequada e exigência na execução de procedimentos imediatos. Estudo realizado por Aquino¹ encontrou que, salários dignos para satisfação de suas necessidades básicas, além de outros como, por exemplo, a satisfação no trabalho são aspectos fundamentais para a satisfação das necessidades básicas do profissional.

O estresse no trabalho é decorrente da inserção do indivíduo nesse contexto, pois o trabalho, além de possibilitar crescimento, transformação, reconhecimento e independência pessoal, também causa problemas de insatisfação, desinteresse, apatia e irritação. Sendo assim, o trabalho deve ser algo prazeroso, com os requisitos mínimos para a atuação e para a qualidade de vida dos indivíduos. A reação de estresse é composta de quatro etapas que os cientistas chamam de: alerta,

Tabela 1. Perfil sócio-demográfico dos profissionais de enfermagem. São Luís-MA, 2008.

Variáveis	f	%
Idade		
De 20 a 30	8	47,0
De 31 a 40	6	35,0
Maior que 40	3	18,0
Sexo		
Masculino	1	6,0
Feminino	16	94,0
Estado Civil		
Solteiro	10	59,0
Casado	5	29,0
Outros	2	12,0
Religião		
Protestante	4	24,0
Católico	13	76,0
Filhos		
Sim	10	59,0
Não	7	41,0
Renda Familiar (Salário Mínimo)		
De 1 a 3	14	82,0
De 4 a 6	2	12,0
Maior que 6	1	6,0
Total	17	100,0

Tabela 2. Características dos profissionais da enfermagem do centro cirúrgico. São Luís-MA, 2008.

Variáveis	f	%
Categoria Profissional:		
Enfermeiros	2	12,0
Téc. Enfermagem	15	88,0
Anos de trabalho em Centro Cirúrgico:		
Menor que 1	1	6,0
De 1 a 3	4	24,0
De 4 a 6	5	29,0
Maior que 6	7	41,0
Empregos atuais:		
1 ou 2	13	76,0
3 ou mais	4	24,0
Consegue conciliar trabalho e casa?		
Sim	16	94,0
Não	1	6,0
Disponibilidade para lazer e descanso:		
Nunca	0	0
Raramente	6	35,0
Algumas vezes	8	47,0
Muitas vezes	3	18,0
Total	17	100,0

resistência, quase-exaustão e exaustão. O estresse envolve sintomas tanto de ordem física como de ordem psicológica. Quanto mais avançada a fase, mais doente pode-se ficar⁶.

A Organização Internacional do Trabalho conceitua o estresse do trabalho como sendo um conjunto de fenômenos que se apresentam no organismo do trabalhador e que, por este motivo, pode afetar sua saúde. Segundo Costa⁷, tudo que causa quebra da ho-

meostase interna, que exija alguma adaptação, pode ser chamado de um estressor. Os principais fatores geradores de estresse presentes no meio ambiente de trabalho envolvem os aspectos da organização, administração e sistema de trabalho e da qualidade das relações humanas^{6,7}.

Conclui-se que o trabalho no Centro Cirúrgico é estressante em vários aspectos podendo afetar no desempenho profissional da equipe de enfermagem.

Tabela 3. Fatores influenciadores de estresse dos profissionais da enfermagem em centro cirúrgico. São Luís-MA, 2008.

Variáveis	f	%
Profissionais atrasados querendo tudo ao mesmo tempo com exigência na execução dos procedimentos	16	94,0
Insatisfação com a remuneração	10	59,0
Executar procedimentos rápidos	10	59,0
Fazer esforço físico para cumprir o trabalho	8	47,0
Profissional não valorizado pela administração e pela equipe médica	8	47,0
Acúmulo de atividades e responsabilidades	6	35,0
Falta de material e de equipamentos	6	35,0
Cirurgias não programadas	6	35,0
Executar tarefas distintas simultaneamente	5	29,0
Atender um número grande de pessoas	4	24,0
Fazer um trabalho repetitivo	4	24,0
Cumprir na prática uma carga horária maior	4	24,0
Trabalhar em clima de competitividade	3	18,0
Colegas chegam cansados, muitos problemas particulares	3	18,0
Trabalhar em ambiente insalubre	3	18,0
Desenvolver atividades além da minha função ocupacional	3	18,0
Dificuldades de relacionamento entre colegas, cirurgiões e anestesistas	3	18,0
Falta de conhecimento (treinamento)	3	18,0
Chefia autoritária, insegura, faz cobranças indevidas	3	18,0
Colegas novos, sem experiência	3	18,0
Falta de espaço para discutir as experiências, tanto as positivas como as negativas	2	12,0
Falta de recursos humanos	2	12,0
Trabalhar em instalações físicas inadequadas	2	12,0
Fazer turnos alternados de trabalho	1	6,0
Insegurança da equipe frente a novos desafios	1	6,0
Sentir desgaste emocional com o trabalho	1	6,0

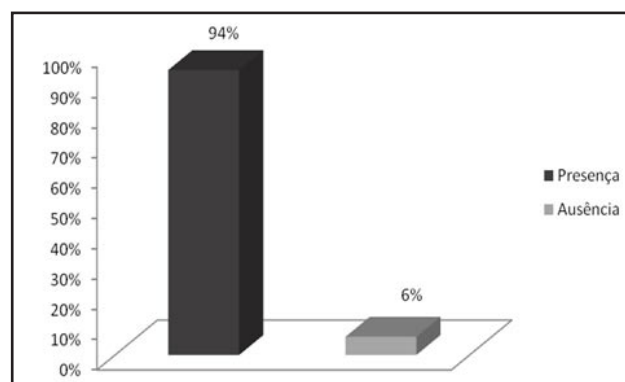


Figura 1. Ocorrência de estresse entre os profissionais de enfermagem de Centro Cirúrgico. São Luís-MA, 2008.

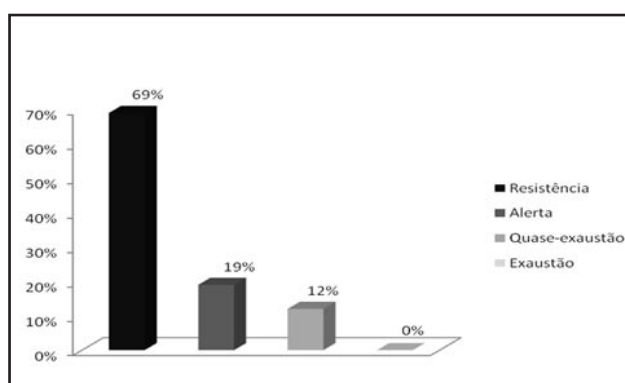


Figura 2. Nível de estresse encontrado entre os profissionais de enfermagem de Centro Cirúrgico. São Luís-MA, 2008.

Referências

1. Aquino JM. Estressores no trabalho das Enfermeiras em Centro Cirúrgico: consequências profissionais e pessoais. [tese] Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem; 2005.
2. Pafaro RC de, Martino MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. *Rev Esc Enferm, USP* 2004; 38(2): 152-60.
3. Malagris LEN, Fiorito ACC. Avaliação do nível de stress de técnicos da área de saúde. Campinas: *Estud Psicol*; 2006; 23(3): 391-98.
4. Galti MFZ, Ribeiro-Leão E, Paes da Silva, MS, Giesbrecht Puggina AC. Comparação entre os níveis de ansiedade e stress apresentados e percebidos pela equipe de enfermagem. *Enfermeria global*: 2004; 3(5): 1-12.
5. Stumm EMF, *et al.* Dificuldades enfrentadas por enfermeiros em um centro cirúrgico. Florianópolis: Texto Contexto. *Enferm*; 2006.
6. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. *Rev Lat Am Enferm*. 2006, 14(4): 534-9.
7. Costa JRA, Lima JV, Almeida PC. Stress no trabalho do Enfermeiro. *Rev Esc Enferm, USP* 2003; 37(3): 63-71